

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - ICET
CURSO DE LICENCIATURA CIÊNCIAS: QUÍMICA E BIOLOGIA**

DANIELE BERGE NEGREIROS

**TÍTULO: PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA/AM**

ITACOATIARA

2023

DANIELE BERGE NEGREIROS

**TÍTULO: PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Ciências: Química e Biologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências: Química e Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Valentim da Silva

Coorientadora: Prof. Dr.^a Nayana Cristina Gomes Teles

ITACOATIARA

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N385p Negreiros, Daniele Berge
Perfil dos estudantes da educação de jovens e adultos em
escolas públicas do município de Itacoatiara/AM / Daniele Berge
Negreiros . 2023
21 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Fabrício Valentim da Silva
Coorientadora: Nayana Cristina Gomes Teles
TCC de Graduação (Ciências - Química e Biologia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação básica. 3. Ensino público. 4. Estudantes da EJA. I. Silva, Fabrício Valentim da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Perfil dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Escolas Públicas do Município de Itacoatiara/AM

Profile of Youth and Adult Education Students in Public Schools in the Municipality of Itacoatiara/AM

Daniele Berge Negreiros – danni.dbn@gmail.com

Fabrizio Valentim da Silva – fvalentims@ufam.edu.br

Nayana Cristina Gomes Teles – nayanateles@ufam.edu.br

Resumo: A presente pesquisa visou identificar o perfil dos alunos de duas escolas estaduais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), etapa Ensino Médio, da zona urbana do município de Itacoatiara-AM, tendo como objetivo geral a compreensão das trajetórias de vida e de escolarização de jovens e adultos que frequentam essa modalidade de ensino. Metodologicamente, assumiu-se uma abordagem qualitativa com características exploratória e descritiva. Os dados foram coletados entre os meses de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, através do aplicativo de questionários virtuais Survey Monkey. Os dados obtidos revelaram que mais da metade dos alunos que participaram da pesquisa eram do sexo feminino. O estudo constatou que a maioria dos alunos são jovens com menos de 25 anos, que foram excluídos da educação regular, sendo que 42,65% dos alunos pesquisados eram trabalhadores e 30,15% deles apontaram a gravidez como fator determinante para o abandono escolar. Observou-se ainda que a maioria, isto é, 85,06% possui a renda mensal de um salário-mínimo, o que comprova o baixo poder aquisitivo dessas pessoas, traduzindo o panorama peculiar de tal grupo de estudantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Básica, Ensino Público, Estudantes da EJA.

Abstract: This research aimed to identify the profile of students from two state schools of EJA-High School in the urban area of the municipality of Itacoatiara-AM. With the general objective of understanding the life and schooling trajectories of young people and adults who attend this type of education. Methodologically, a qualitative approach with exploratory and descriptive characteristics was assumed. Data were collected between the months of December 2022 to February 2023, through the Survey Monkey virtual questionnaire application. The data obtained revealed that more than half of the students who participated in the research were female. The study found that most of the students are young people under 25 years old, who were excluded from regular education, the data indicate that 42.65% of the students surveyed were workers and 30.15% of the students pregnancy was a crucial factor for school dropout. It was also observed that the majority have a monthly income of one monthly minimum wage, achieved by the interviewees (85.06%), which proves the low purchasing power of these people.

Keywords: Youth and Adult Education, Basic Education, Public Education.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como público alvo adultos e jovens, que por motivos diversos, sofreram prejuízo para a conclusão do ensino básico em seu período etário padrão. Ela é dividida em duas etapas: Ensino Fundamental

e Ensino Médio. Essa modalidade de ensino é muito mais que a recuperação de um tempo de escolaridade perdido, em uma sociedade onde se tem um número elevado de analfabetos e semianalfabetos. Assim, a função da EJA significa cumprir um papel emancipador e libertador, facilitando e possibilitando o processo de escolhas para sua compreensão e transformação da realidade (CORTADA, 2014).

Em 5 de outubro de 1988, o direito à educação voltou à Carta Magna e passou a ser para todos os brasileiros, após pressão e lutas juntas para o texto ser adotado de forma definitiva na Constituição Federal (PAIVA, HADDAD e SOARES, 2019).

A EJA é garantida pela Lei 9.394/1996, que em seu artigo 37, enfatiza a preocupação em garantir a continuidade e o acesso às oportunidades para as pessoas que não tiveram a chance quando tinham a idade própria. Nesse sentido, o parecer CEB/2000 formulou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (CEB nº 11/2000, aprovada em 10 de maio de 2000), recomendando que a EJA já não tem a função de apenas proporcionar a escolaridade perdida, mas também tem as funções: reparadora, qualificadora e equalizadora, asseguradas pela legislação.

Entretanto, muitos desafios são comumente detectados no desenvolvimento da EJA, principalmente porque se trata de um mecanismo que atinge problemáticas de exclusão social com toda a sua complexidade desde os fatores de infraestrutura de oferta até os de ordem particular dos discentes entre os quais estão: baixa-renda, desemprego, informalidade de trabalho.

Por isso, a importância da EJA é ressaltada na garantia da equidade de direitos, diminuindo as desigualdades educacionais e assegurando a todos os cidadãos o seu desenvolvimento integral que colabora para a equalização de oportunidades, o que pode ser traduzido em uma educação não limitada a um período e um espaço educado, antes devem-se criar práticas oportunas e permanentes de forma mais ampla nos espaços externos da escola (OLIVEIRA, NICOLAU e ARAÚJO, 2021).

No entanto, esse tipo de ensino inclui um público formado por agricultores familiares sem - terra, extrativistas e pescadores, jovens desempregados e trabalhadores urbanos pouco qualificados que ganham baixos salários ou sobrevivem de ocupações ocasionais no mercado de trabalho informal, indo ao encontro do compromisso que a EJA também tem de oferecer

oportunidades de qualificação, e desenvolvimento profissional e treinar habilidades associativas e empreendedorismo (DI PIERRO, 2017).

Para tanto, Freire (2005) observa que quem procura cursos de alfabetização quer aprender a escrever e ler frases, quer alfabetizar-se. Porém, ler e escrever palavras envolve ler o mundo. Ler o mundo é uma ação antes de ler uma palavra. Ensinar a ler e a escrever sem uma prática crítica de leitura e releitura do mundo é uma covardia científica, política e pedagógica.

Por outro lado, Arroyo (2005) avalia ser possível dizer que a EJA tem uma trajetória longa na história do Brasil, no sentido de que é uma área não consolidada em termos de ciência, políticas públicas e orientações educacionais, formação de professores e intervenções pedagógicas.

Portanto, para que o perfil dos alunos da EJA seja definido, é necessário conhecer as principais causas do abandono escolar na educação regular. De acordo com Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), as desvantagens conhecidas do sistema escolar público convencional são, sem dúvida, responsáveis por parte da procura de um público mais jovem por programas na modalidade de ensino supletivo.

Nesse contexto, Di Pierro (2017) afirma que a educação de jovens e adultos não se limita apenas a critérios segundo a idade ou a geração, mas também e sobretudo segundo as circunstâncias e condições socioeconômicas desfavoráveis acompanhadas de analfabetismo, baixa escolaridade ou formação profissional insuficiente.

O objetivo geral deste trabalho busca compreender as trajetórias de vida e de escolarização de jovens e adultos que frequentam a EJA na etapa Ensino Médio, enquanto que os objetivos específicos vão à procura de descrever o perfil pessoal e escolar dos alunos que estudam na EJA, identificar as possíveis causas de abandono da educação regular e ingresso em tal modalidade de ensino, bem como descrever as dificuldades enfrentadas pelos discentes para sua permanência na escola e conclusão de uma aprendizagem satisfatória. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas do município de Itacoatiara – AM.

Metodologia

O presente estudo apresentou abordagem qualitativa com características descritiva e exploratórias, pois consiste na coleta e interpretação de dados descritivos que permitem observar

o modo de pensar dos indivíduos pesquisados, como entrevistas, observações em suas diversas modalidades de registro, questionários e outros. Esse tipo de abordagem é baseado pela descrição detalhada dos fenômenos e/ou dos participantes e dos elementos que o envolvem (MASSONI, 2016).

Nesse sentido, para compreender os desafios educacionais da realidade investigada e identificar os principais problemas enfrentados pelos alunos da EJA, entende-se que os métodos qualitativos são o melhor caminho metodológico.

A pesquisa foi realizada no município de Itacoatiara, localizado aproximadamente a 270 quilômetros da capital Manaus, no estado do Amazonas. A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, utilizando aplicativo de pesquisa virtual Survey Monkey. Participaram da pesquisa 147 estudantes matriculados em duas escolas estaduais da rede pública de ensino que ofertam a modalidade EJA no referente município. As referidas escolas são mantidas pela Coordenadoria Regional de Educação (CREI/SEDUC), funcionam nos três turnos, sendo a EJA no período da noite, aulas iniciam às 19h30 e o terminam às 22h30 de segundas-feiras a sextas-feiras.

A primeira etapa do estudo consistiu na elaboração de um questionário contendo questões que abordam o perfil pessoal e profissional dos estudantes da EJA.

Posteriormente foram realizados os seguintes procedimentos: a aplicação do questionário se deu presencialmente nas escolas, os estudantes tiveram acesso ao instrumento de coleta de dados de modo impresso. Como houve a necessidade de aplicar questionários com perguntas fechadas e abertas, os dados serão apresentados em gráficos, porcentagens e recortes de falas dos participantes da pesquisa. O questionário foi aplicado durante o horário das aulas e levou aproximadamente 20 minutos para a maioria dos alunos responder, houve alunos que precisaram de um tempo maior.

Para a análise dos dados foi utilizado o software de pesquisa Survey Monkey, que usa média aritmética, que é a soma das amostras dividida pelo número de amostras. Segundo Forza (2002) os levantamentos tipo survey têm como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse através da coleta de informações sobre indivíduos (por meio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos.

Após à aplicação e recebimento do questionário, que ocorreu de forma presencial na escola e, somente após essa primeira etapa utilizou-se a ferramenta Survey Monkey para transformar o questionário para o formato on-line, e inseriu-se manualmente os dados. Já integrado à plataforma Survey Monkey, os dados foram quantificados, tabulados, analisados e apresentados em gráficos.

Análise dos Dados

Os dados coletados serão apresentados em duas sessões, a primeira voltada a descrever o perfil pessoal e profissional dos participantes, e a segunda apresenta a descrição e reflexão acerca da trajetória escolar e os impasses enfrentados por eles. Nos 147 questionários aplicados nas escolas, identificamos uma diversidade de perfis, jovens, adultos e idosos.

Perfil Pessoal e Profissional

Conforme os dados obtidos dos 147 alunos que responderam à pesquisa, podemos ressaltar que 58% são do sexo feminino (n=85) e 42% do sexo masculino (n=62). De acordo com Godinho e Fischer (2019, p.336), consta que resgatar esse direito nos bancos escolares da EJA é um desafio para as estudantes que precisam conciliar o estudo com o trabalho remunerado, o trabalho doméstico, os compromissos familiares e outros. Em relação à idade, ficou evidente uma grande diferença nos números que compõem o agrupamento de faixa etária. Os jovens, considerado entre aqueles com menos de 25 anos, integram o maior grupo, com 66 respondentes. Desses, 42 estão entre 19-21 anos e 5 estão com 18 anos. Já os que possuem mais de 40 anos representam o grupo com o menor número de respostas, com 24 respondentes e 10 ignoraram a pergunta, totalizando 147 entrevistados.

Tais resultados trazem importantes reflexões a respeito da predominância dos jovens nas salas de EJA (SILVA NETO, 2019). Percebe-se que a população de jovens é predominante e estes dados, a princípio, podem sinalizar uma preocupação quanto ao papel da escola, considerando o fracasso na garantia da escolarização desses jovens na idade escolar certa, “com passagem curta e não sistemática pela escola” (OLIVEIRA, 2001 apud LEITE, 2013, p. 170).

Estudos sobre a juvenilização da EJA realizados por Carvalho (2017), Afro (2016) e Duarte (2015) apontam que o aumento quantitativo de jovens na EJA nos últimos anos está

relacionado, sobretudo as altas taxas de reprovação e de distorção idade-série-ano que os(as) estudantes experienciam no Ensino de Crianças, Adolescentes e Jovens.

Os questionamentos revelam que todos os entrevistados são do estado do Amazonas, em que 65,07% têm origem do município de Itacoatiara, 16,44% Manaus, 4,79% Maués. Outra característica observada relativa ao perfil dos estudantes está relacionada ao estado civil. Onde 22,7% afirmaram está casado(a) (n=32), 62,07% solteiro(a) (n=90), 15,17% separado(a) (n=22) e 0,69% viúvo(a) (n=1). Verificou-se que o maior percentual dos respondentes se encontra no grupo de solteiros.

Referindo-se a presença de filho, foi demonstrado que 98 (68,06%) diziam possuir filhos, e 48 (33,33%) diziam não ter filhos e um ignorou. Podemos apontar que as trajetórias escolares são irregulares, por terem responsabilidades na criação de filhos e por diversos outros fatores. Esses dados se comparados com o estado civil mostra que do total 55, ou seja, 63,22% dos entrevistados que dizem estar solteiros, tem filhos. A faixa etária da idade dos filhos apontada pelo questionário revela que 46,88% está entre 1 a 5 anos (n=45), 41,67% está entre 6 a 12 anos (n=40), 25% está entre 13 a 17 anos (n=24), 19,79% está entre 18 a 25 anos (n=19), 3,13% está entre 25 a 35 anos (n=3).

Quanto à dimensão do trabalho, a pesquisa identificou que apenas 59,57% possuem algum tipo de remuneração (n=84), 40,43% não possuem atividade remunerada (n=57) e 6 ignoraram. Considerando o turno em que esses alunos atuam, este trabalho revela que 61 (67,68%) atua trabalhando no turno matutino (06h00 às 12h00), 42 (46,67%) vespertino (12h00 às 18h00), 12 (13,33%) noturno (18h00 às 23h00) e 8 (8,39%) trabalham no período da madrugada (00h01 às 06h00).

Os dados nos ajudam a entender também o tipo de trabalho que esses alunos realizam, sendo doméstica (denominado pelos entrevistados) a mais representada com 13 (16,4%) dos respondentes, seguido de funcionário público, merendeiros, seguranças etc. 7 (9%), autônomo 6 (8%), vendedor 5 (6%), pedreiro 4 (5%) e vale destacar ainda a presença da profissão garoto de programa 1 (1%)

Sobre a renda mensal alcançada pelos entrevistados, (85,06%) afirma atingir apenas um salário-mínimo mensal, o que comprova o baixo poder aquisitivo dessas pessoas. Sobre isso, Costa, Álvares e Barreto (2006) afirmam que as pessoas que buscam a escola, sejam homens,

mulheres, jovens, adultos ou idosos pertencem à mesma classe social onde geralmente possuem baixo poder aquisitivo e usam seus recursos econômicos para o pagamento de itens básicos para sua sobrevivência, tais como aluguel, água, luz, alimentação e remédios para os filhos, quando os possuem.

Em relação a quantidade de pessoas que moram com os entrevistados 19,31% informaram que vivem com 4 pessoas em suas residências (n=28), 18,62% vivem com 3 pessoas (n=27), 14,48% vivem com 5 pessoas (n=21), 13,10% vivem com 6 pessoas (n=19), 11,03% vivem com 7 pessoas (n=16), 10,32% vivem com 2 pessoas (n=15) e 3,45% afirmaram viver com 8 pessoas (n=5). Tendo a maior predominância os respondentes que vivem com quatro pessoas em sua residência.

Sobre a quantidade de pessoas responsável pela renda mensal da família dos entrevistados os dados apontam que 56 (39,44%) possuem apenas 1 pessoa responsável pela renda mensal alcançada pela família, 57 (40,14%) possuem 2 pessoas responsáveis, 12 (8,45%) afirmam possuir 3 pessoas responsáveis e 8 (5,63%) afirmam possuir 4 pessoas responsáveis.

Trajetória Escolar e Impasses

Quando perguntados sobre se completou o ensino fundamental I (1ª a 5ª séries do ensino fundamental) ou ensino fundamental II (6ª a 9ª série do ensino fundamental) na escola regular, há uma variação considerável a ser observada (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos alunos da EJA por ter estudado ou não na escola regular

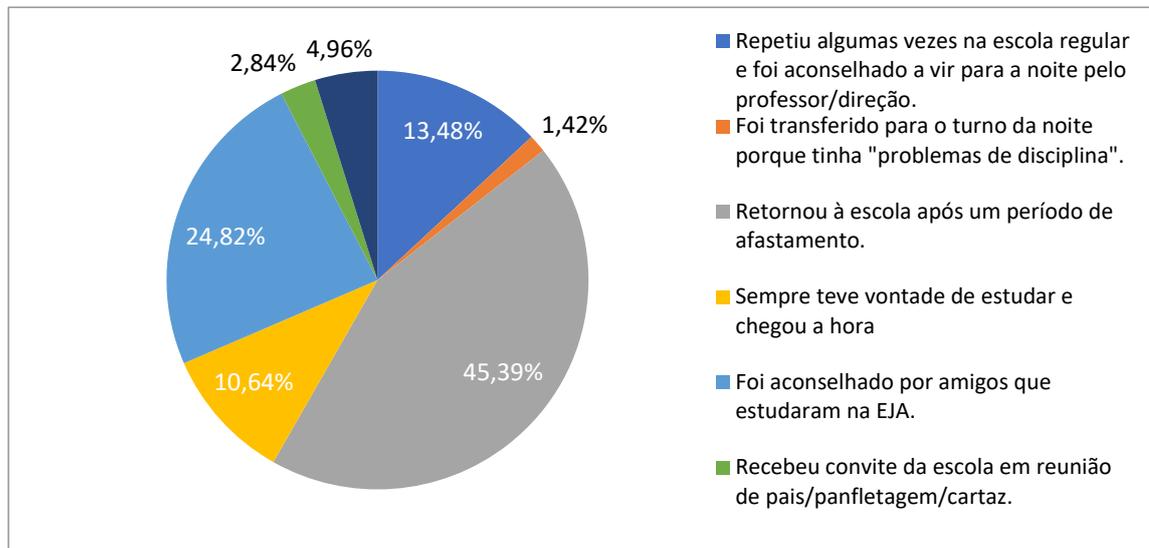
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Sim, estudei todo o Ensino Fundamental I em séries regulares.	21,58% 30
Sim, estudei parte do Ensino Fundamental I em séries regulares, depois fui pra EJA.	28,78% 40
Sim, estudei todo o Ensino Fundamental II em séries regulares.	10,79% 15
Sim, estudei parte do Ensino Fundamental II em séries regulares, depois fui pra EJA.	25,18% 35
Toda a minha escolarização foi feita na modalidade Educação de Jovens e Adultos.	3,60% 5
Outro (estudei até..... série)	Respostas 14,39% 20
Total de respondentes: 139	

Fonte: A autora (2023).

Os dados apresentados reafirmam Freire (1996) que ensinar exige querer bem aos alunos, mas não apenas um querer bem com afetividade, mas também com rigorosidade e dedicação ao trabalho docente, pois quando se percebe os próprios alunos apontando a falta de interesse pelos estudos como uma das causas de sua reprovação/desistência, se faz necessário refletir sobre todos os sujeitos envolvidos no processo da modalidade em questão, assim como as estruturas oferecidas a esse aluno.

Há ainda aqueles que pararam de estudar representados pela opção de outros que mostra que um total de 20 dos que responderam ao questionário informa que 35% cerca de 7 pessoas pararam de estudar na 2ª série, 20% cerca de 4 pessoas informaram que tiveram de parar de estudar na 9ª série. Segundo Leite (2013, p. 52), os jovens e adultos que estudam na EJA “apresentam um aspecto comum: quase todos são marcados por uma história de fracasso e de exclusão vivenciada em uma escola convencional durante a infância”, a qual ainda se perpetua. Muitos estudos concordam que a variável "professor" pode ser um motivo para o abandono dos estudos. Isso é destacado pelo estudo como Román (2013).

Segundo Filho, Cassol e Amorim (2021) O aluno que chega à EJA, enquanto acidentado do processo de escolarização, tem no trabalho uma das razões para o abandono, pois, “ou trabalha ou estuda”, clichê muito presente no cotidiano e condicionante para assegurar o posto de trabalho que, ao se afastar da escola, ele só retorna quando surge uma nova oportunidade ou nova razão de para lá voltar. A Figura 1 apresenta o posicionamento do coletivo dos alunos. Observando o cenário em que vivem, especificamente ao conhecer os motivos que levaram a recorrer pela matrícula nas classes da EJA.

Figura 1 – Manifestação dos alunos sobre a razão de estudarem na EJA

Fonte: A autora (2023).

Perguntou-se aos alunos como você chegou à escola para cursar a educação de jovens e adultos, dessa forma foi possível conhecer os motivos que levou essas pessoas ingressar na EJA. Para 45,49% as razões para recorrerem aos estudos na EJA advêm da necessidade de concluírem o ensino após um período de afastamento, sendo, muitas vezes, uma condição para acesso ao emprego. A maioria dos jovens e adultos retorna às salas de aula, em busca de formação educacional com o objetivo de obter posições mais qualificadas em: empregabilidade e aspectos salariais (GOMES, FREITAS e MARINHO, 2022). Outros 24,82% dos alunos afirmaram que as razões são as questões relacionadas a influências de amigos.

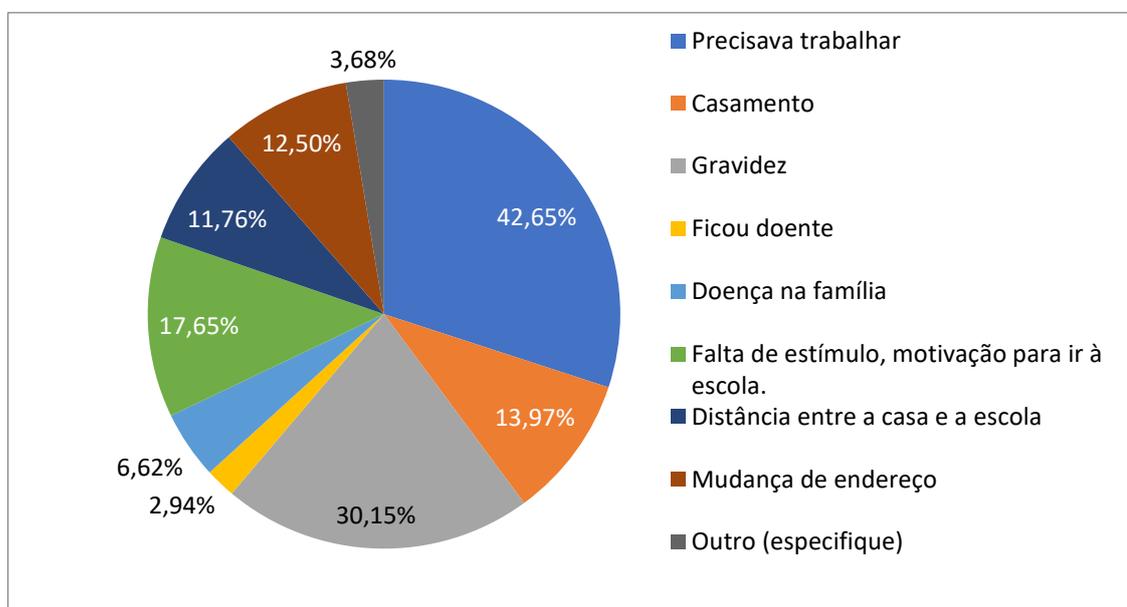
Segundo Passos (2011), a família e amigos são um dos principais fatores que fizeram os alunos voltarem, permanecerem e conseguirem o sucesso escolar. Os dados salientam ainda que 13,48% repetiram algumas vezes e foi aconselhado a ir para a EJA pelo professor/direção da escola. De acordo com Paiva (2006), o perfil dos alunos da EJA que aparecem revela a presença de jovens que não se formaram no ensino regular, mas foram "empurrados" para o noturno, através de armadilhas sutis bem conhecidas da força que o poder sabe bem dispor. Alunos que "reprovam" de várias maneiras, considerados um "fracasso" por falta de motivação das propostas pedagógicas desde a disciplina até os resultados processuais e finais, os diretores das escolas comuns os "convidam" para aulas noturnas, alcançando cada vez mais a educação de jovens e adultos.

No ensino regular é evidente que o sistema utilize as avaliações, sendo elas determinantes para que os alunos precisam de notas, gerando grandes índices de repetência (OLIVEIRA, 2022). Desse modo, esse sistema causa frustração ao aluno que não atingiu a meta. Sua primeira opção é abandonar os estudos, escolhendo a EJA como alternativa de adquirir o certificado da educação básica.

Por essa razão, entende-se que as experiências de vida do aluno são determinantes para o desenvolvimento formalizado pela escola da EJA, que “[...] vem assumindo a função de restabelecer as trajetórias escolares desses sujeitos e deve, sim, imprimir foco na construção de projetos político-pedagógicos que os contemplem” (TEIXEIRA, 2018, p. 31).

Laffin (2013) alerta que é preciso atenção dos professores na observância da realidade dos alunos durante a elaboração do planejamento das atividades e atuação na escola, aproximando a escolarização da realidade do mundo do trabalho, do emprego e da renda, certos de que o aluno da EJA, em sua maioria, exerce uma atividade laboral. Nesse sentido, os dados apontam que 42,65% dos alunos pesquisados eram trabalhadores, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Informações a respeito dos motivos que levou o aluno a parar de estudar



Fonte: A autora (2023).

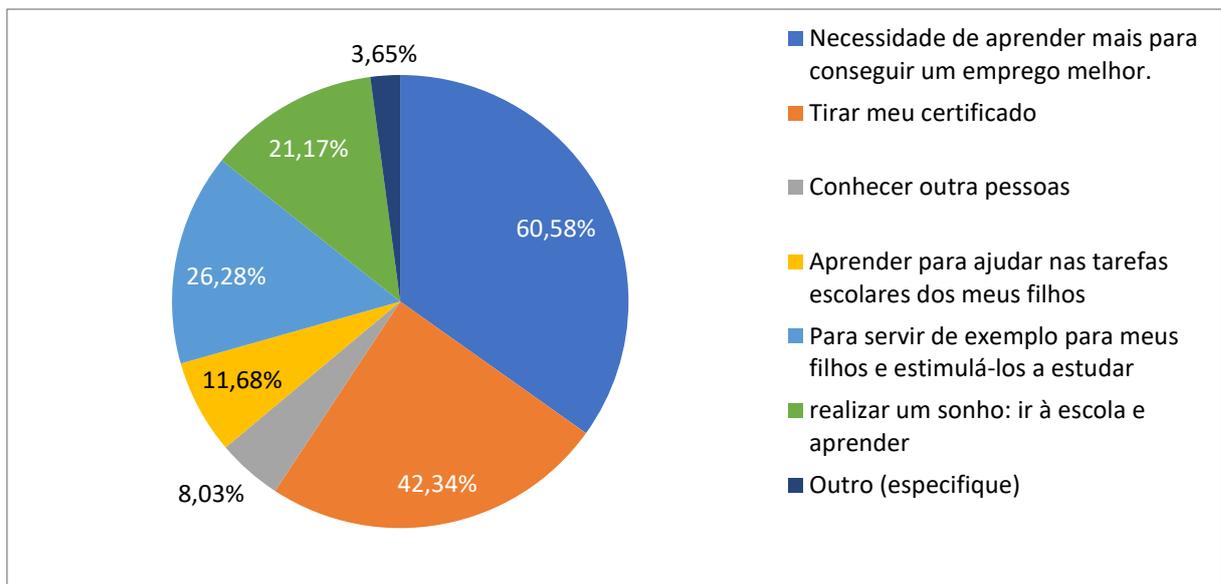
Para 30,15% dos alunos a gravidez foi um fator crucial para o abandono escolar. De acordo com Oliveira (1998), os fatores que levam a gravidez na adolescência são: a falta de informação e uso inadequado de métodos anticoncepcionais por parte dos adolescentes,

desconhecimento sobre o seu próprio ciclo reprodutivo, assim esta falta de informação é maior nas adolescentes em condições socioeconômicas mais baixas, sendo que essas mulheres têm poucas opções de vida e acham a gravidez “natural” nesta fase.

Além desses fatos, constatou-se na análise do material que circunstâncias inesperadas ocorridas ao longo da vida, tais como: mudança de endereço, casamento ou ainda problemas familiares levaram alguns(as) estudantes evadirem do Ensino de Crianças, Adolescentes e Jovens e/ou migrarem para a EJA.

Ainda acerca das concepções do porquê procuram a EJA, os alunos responderam de forma variada ao questionário. Essas informações estão apresentadas na Figura 3, que traz a distribuição por porcentagem dos motivos declarados pelos alunos para retornarem a EJA.

Figura 3 – Distribuição por porcentagem dos motivos declarados pelos alunos para retornarem a EJA



Fonte: A autora (2023).

Os dados revelam os motivos que levaram os alunos retornarem os estudos na EJA, de acordo com o gráfico 42,34% procuram a referida modalidade de ensino

para concluir de forma mais rápida os estudos e tirar seu certificado, 60,58% para ter um emprego melhor, 26,28% porque sentem a necessidade de estimular o estudo no ambiente familiar, e 21,17% realização de um sonho, voltar a estudar.

É evidente que os alunos têm uma visão de que a EJA irá proporcionar a escolarização básica de forma mais rápida e que, assim, terão mais oportunidades no mercado de trabalho por meio do certificado de conclusão.

Quando questionados em perguntas livres sobre o motivo pelo qual este aluno precisou parar de estudar, bem como motivo de retornar ao estudo 8 alunos relataram algumas problemáticas, de forma breve, essas foram as respostas:

- *Porque engravidei;*
- *Problemas psicológicos;*
- *Precisei voltar pois preciso de ensino médio para fazer cursos;*
- *Eu vou para aprender e ajuda minha filha nas atividades de escola;*
- *É uma modalidade de ensino que eu vi uma oportunidade de concluir;*
- *Porque minha mãe veio morar na cidade comigo por isso estou estudando aqui a noite;*
- *Trabalho;*
- *Trabalho.*

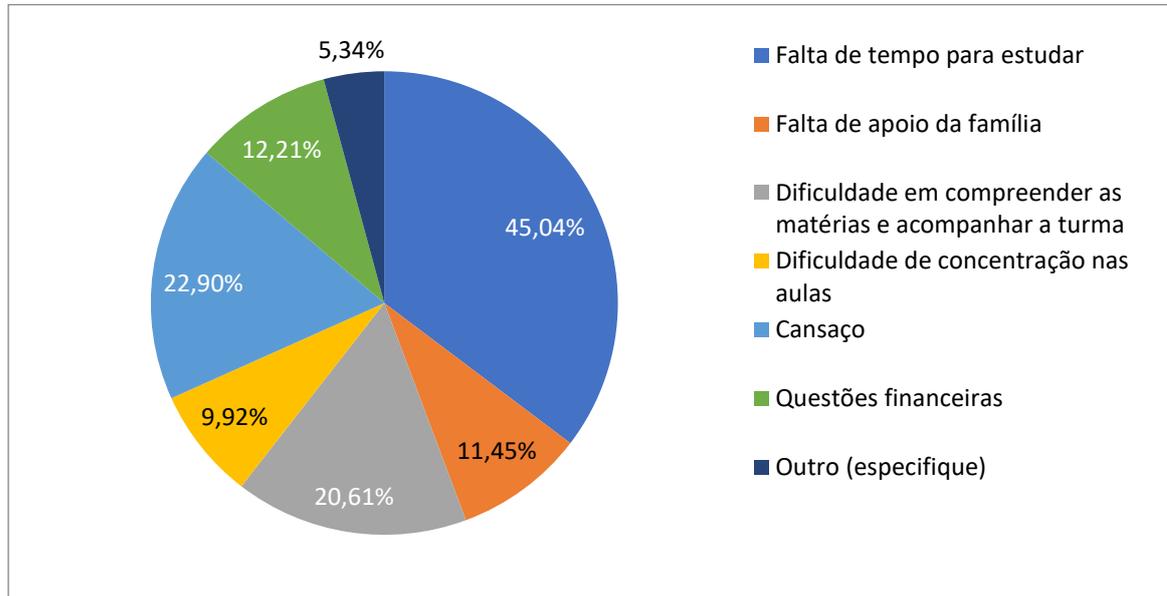
Essas trajetórias de vida plurais, diferentes idades e inserções sociais dos alunos reverberam nos igualmente diversos e, por vezes, conflitantes sentidos e significados atribuídos ao processo de escolarização tardia, como se observa em diferentes estudos.

O retorno à escola sob tais características demanda que as atividades de ensino tenham em vista suas peculiaridades e seus desafios, na expectativa de que resulte significativo para o estudante e mobilize sua motivação para aprender. Messias e Abreu (2017), demonstram em seu trabalho que o segundo fator de motivação apontado está relacionado diretamente com a importância da escola na vida desses sujeitos, estando incluídos aí a relação professor-aluno, o acolhimento da escola e o tratamento dispensado pelos profissionais escolares. Serpa (2020), constatada que a necessidade de trabalhar para ajudar aos pais em casa ou no trabalho, está entre as variáveis mais significativas para a evasão do aluno da EJA.

Em relação ao motivo que levou o aluno a terminar o ensino na EJA, observa-se os dados plotados na Figura 4.

Figura 4 – Motivos que levam/levaram a terminar os estudos na EJA

Fonte: A autora (2023).



Neste questionamento buscou-se compreender quais foram as circunstâncias que levaram estas pessoas a abandonar os estudos na idade escolar, as motivações de seus retornos à EJA, as principais razões que as fazem/fizeram permanecer para a conclusão dos estudos, e os desafios e dificuldades que marcam/marcaram suas trajetórias dentro desta modalidade de ensino. Os dados destacam a falta de tempo para estudar responsável por 45,04% dos alunos optarem pela EJA, 22,90% cansaço, 20,61% dificuldade em acompanhar as matérias e acompanhar o avanço da turma.

Quando esses alunos ingressam na EJA, esse “choque de interesses”, de idades, de expectativas frente ao estudo gera um novo mal-estar entre os alunos e com os professores, primeiro, por descaracterizar o formato historicamente constituído da EJA e, segundo, por não abarcar a realidade sociocultural desses alunos e as especificidades que demandam. (SILVA, 2022). Quanto a isto, Ribeiro (1997) sugere que:

O professor de jovens e adultos deve ter um cuidado especial com a busca e seleção de textos para trabalhar com os alunos, já que ele não conta com a abundância de materiais didáticos já elaborados disponíveis para a educação infantil. Além dos textos literários, outros podem ser usados em sala de aula: receitas culinárias, textos jornalísticos, artigos de divulgação científica, textos de enciclopédias, cartas, cartazes, folhetos informativos ou textos elaborados pelos próprios alunos (RIBEIRO, 1997, p. 57).

Segundo Freire (1987), o homem (homem, aqui, utilizado como ser humano) é um ser inconcluso, que está em constante processo de construção e é, justamente, nesse sentimento de incompletude que se aloca a força e as motivações de buscar-se completo. Como no caso dos

alunos da EJA que procuraram no retorno aos estudos completar algo que lhes faltavam em suas trajetórias. Nesse sentido, é imprescindível que a atividade pedagógica do professor da EJA leve em consideração os interesses e expectativas que o alunado já possui, mas também produza neles novas necessidades e motivos que os encaminhem na busca pelos conhecimentos teóricos.

Segundo informações prestadas pelos próprios alunos da EJA sobre as melhorias que a EJA poderia propor aos alunos, de forma breve, essas foram as respostas obtidas:

- *Mais oferta de professores para cada matéria. E que os professores tenham mais paciência com os alunos que não conseguem acompanhar.*
- *Qualificação dos professores.*
- *Comunicação aluno e coordenação.*
- *Melhorar o ensino dos professores, tempo de aula que é pouco.*
- *Melhorias na estrutura das escolas e professores mais qualificados.*
- *Ter mais tempo de aula.*
- *Mais professores presentes na sala de aula de verdade.*

Podemos perceber que a relação aluno/professor nesse cenário é extremamente importante para o desenvolvimento do aluno, pois é na sala de aula o local de crescimento pessoal e interpessoal do aluno, esse crescimento ocorre através das experiências que são produzidas em sala de aula, dos relacionamentos entre os indivíduos no ambiente escolar, as atividades que o professor aplica dentro do conteúdo que favoreça uma participação ativa dos alunos.

Para Freire (1996), professor tem o papel de desenvolver junto aos alunos competências críticas, curiosidades para questionar, reconhecer e estimular, desafiando o naturalismo histórico da humanidade, que desconsidera sua própria história. Logo, o papel do professor é criar condições para a mediação do conhecimento, assim alunos e professores aprendem juntos em sala de aula, compartilhando seus conhecimentos das experiências vivenciadas durante a vida. Por este motivo existem muitas pesquisas e trabalhos na área da educação que estudam esta temática, e estes procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como condições básicas para qualquer prática educativa eficiente (VYSOTSKY, 1984).

Para Freire (1987), o diálogo torna-se fundamental para uma educação humanizada, e constitui de um fenômeno chamado palavra, o que deve ser um privilégio e direito de todos os

homens e mulheres, não existe diálogo se não houver humildade, sem ele perde-se o vínculo entre pessoas e se torna um ato arrogante.

Além disso, em relação a formação do professor através das respostas é possível perceber que os professores chegam a EJA não sabem o que fazer com esses alunos, pois não foram orientados para tal. Alves (2020), Jacinto (2011) e Ribeiro (2019) comentam sobre a ausência de discussões sobre a EJA em muitos cursos de licenciaturas. Ocorre que, apesar do reconhecimento da complexidade da EJA no âmbito das políticas educacionais, essas discussões chegam de modo tímido e pontual nos cursos de licenciatura. Essas ações direcionadas à EJA são marcadas pela precariedade e pelo caráter pontual, tidas como sendo de menor importância no sistema de ensino regular (VENTURA e BOMFIM, 2015).

Considerações Finais

O estudo a que se refere este artigo pretendeu descrever o perfil pessoal e escolar dos alunos que estudam na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio. Nesse sentido, buscou-se compreender e identificar as possíveis causas do abandono na educação regular e ingresso na EJA e as dificuldades enfrentadas pelos alunos dessa modalidade de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida no contexto das escolas estaduais públicas do Município de Itacoatiara no estado do Amazonas. Entre outras dimensões o estudo revelou que a EJA vem constituindo-se em uma potência de superação no cotidiano de jovens e adultos marcados por caminhos de vida baseados em fortes arestas de marginalização.

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa que ao longo do trabalho pretendeu-se compreender as trajetórias de vida e de escolarização de jovens e adultos que frequentam a EJA no município de Itacoatiara-AM, as principais conclusões alcançadas foram: os alunos estão mais jovens, nos revelando um fenômeno de juvenilização, pois ficou evidente uma grande diferença nos números que compõem o agrupamento de faixa etária, os jovens considerado entre aqueles com menos de 25 anos, integram o maior grupo, com 66 respondentes.

A pesquisa revelou que tratar-se de pessoas com baixo poder aquisitivo que se mantem com até um salário mínimo, com percentual de 19,31% vivem em média com quatro pessoas por família. A questão de encontrar trabalho e renda está bem estabelecida na vida dos respondentes.

As causas de abandono da educação regular, os estudos revelam uma questão pedagógica que permeia e surge como um motivo que exclui do ensino regular e orienta jovens para a EJA, além da necessidade de trabalhar e gravidez especialmente no caso das mulheres. Os alunos também demonstraram as dificuldades que enfrentam para permanecer na escola e alcançar os objetivos de aprendizagem.

É notório que, com a metodologia empregada e fundamentada na análise da literatura e a aplicação de questionários sobre o perfil do aluno na EJA no município, pôde-se alcançar os objetivos propostos. Devido tais razões discutidas nesse trabalho e as inquietações dos sujeitos pesquisados, constatamos que EJA continua sendo uma alternativa almejada por muitas pessoas se propõem a lutar por meio de oportunidade que a EJA oferece.

Dessa forma esse artigo abriu espaço através das falas de alguns alunos a respeito da relação aluno/professor, sobre a dificuldade no trabalho pedagógico como jovens e adultos demonstrando a necessidade de estudos aprofundados na discussão acerca de formação continuada para docentes da EJA.

Portanto, espera-se que essa modalidade de ensino seja vista como uma educação transformadora, que precisa de políticas públicas e eficazes para garantia do ensino aprendido que esses alunos demandam e necessitam para concluírem essa etapa fundamental e obterem sucesso na vida escolar.

REFERÊNCIAS

AFRO, L.L. **Juvenilização na Educação de Jovens e Adultos no ensino médio**: um estudo de caso no município de Salvador Bahia. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

ALVES, F. C. **Introdução ao ensino de equações na educação de jovens e adultos**: uma experiência didática a partir da abordagem histórico-cultural (Dissertação de mestrado). Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil, 2020.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica**, v. 296, p. 19-50, 2005.

BRASIL. “Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996”. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Distrito Federal, 1996.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

CARVALHO, C.C. **Juvenilização na EJA**: significados e implicações do processo de escolarização de jovens. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

CORTADA, S. **Educação de Jovens e Adultos e seus diferentes contextos**. Paco Editorial, 2014.

COSTA, E.; ÁLVARES, S. C.; BARRETO V. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos, alunas e alunos da EJA**. 2006.

DUARTE, M.L. **“Juvenilização na EJA”**: reflexões sobre juventude (s) e escola no município de Angra dos Reis. 122 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2015.

FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 22, n, 2, p. 152-194, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / 25ª Edição. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE,P. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido/Paulo Freire – notas: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: paz e terra, 1992.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; FISCHER, Maria Clara Bueno. Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre. **Educar em Revista**, v. 35, p. 335-354, 2019.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; DE QUEIROZ FREITAS, Marinaide Lima; MARINHO, Paulo. **Estudantes do Proeja**: de percursos negados a outras possibilidades= Proeja students: routes denied to other possibilities. 2022.

JACINTO, E. L. **A atividade pedagógica do professor de Matemática no PROEJA** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. 2011.

LAFFIN, M. H. L. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

LEITE, S.A.S. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

MASSONI, N.T.; MOREIRA, M.A. **Pesquisa qualitativa em educação em ciências**: projetos, entrevistas, questionários, teoria fundamentada, Redação Científica. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, p. 25-70.

MESSIAS, L.; ABREU, C.B.M. **Histórias de sucesso escolar na educação de jovens e adultos**. 2017.

OLIVEIRA, J. S. **A juvenilização na EJA**: desafios pedagógicos no cotidiano escolar. 2022.

PASSOS, V. A. **Fatores e estratégias dos que Educação de jovens e adultos**: permanecem e conseguem sucesso escolar. 2011. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade). São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, p. 519-539, 2006.

RIBEIRO, I. **A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do proeja**: história, trabalho e práxis pedagógicos (Tese de doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. 2019.

RIBEIRO, V.M.M. **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

ROMÁN, M. Factores asociados al abandono y la deserción escolar en América Latina: una mirada en conjunto. REICE, **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 11(2), 34-59. 2013.

SERPA, N. C. Percepção dos alunos da EJA do Colégio Anibal Cesar sobre as transformações no mundo do trabalho. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.4, p.19123 -19138 apr. 2020.

SILVA NETO, C.M. **Relações de gênero e indisciplina escolar**: masculinidades em jogo. 2019. 282f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, G.N. **Escolarização básica na EJA: ensino-aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos trabalhadores**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

SOUZA FILHO, A. A; CASSOL, A. P; AMORIM, A. Juvenilización de EJA y las implicaciones para el proceso de escolarización. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, p. 718-737, 2021.

TEIXEIRA, E. O. A “fabricação” do jovem da EJA: reflexões sobre juvenilização e diversidade étnico-racial. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 40, n. 75, p. 25-36, jan./abr. 2018.

VENTURA, J.; BOMFIM, M. I. Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, 31(2), 211-227. 2015.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.